



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

ZENALDA FLORÊNCIO SALES

**SOCIOLOGIA E CINEMA:
UMA GUIA PEDAGÓGICO PARA O ENSINO MÉDIO**

**SUMÉ - PB
2023**

ZENALDA FLORÊNCIO SALES

**SOCIOLOGIA E CINEMA:
UMA GUIA PEDAGÓGICO PARA O ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais.

Orientador: Professor Dr. Rozenval de Almeida e Sousa.

**SUMÉ - PB
2023**



S163s Sales, Zenalda Florêncio.
Sociologia e Cinema: um guia pedagógico para o ensino médio. / Zenalda Florêncio Sales. - 2023.

41 f.

Orientador: Professor Dr. Rozenval de Almeida e Sousa.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Sociologia e cinema. 2. Cinema e Sociologia. 3. Sociologia no Ensino Médio. 4. Ensino de sociologia. 5. Guia pedagógico - cinema. 6. Material audiovisual. 7. Curta-metragem. I. Sousa, Rozenval de Almeida e. II Título.

CDU: 316:791(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

ZENALDA FLORÊNCIO SALES

**SOCIOLOGIA E CINEMA:
UMA GUIA PEDAGÓGICO PARA O ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais.

BANCA EXAMINADORA:

**Professor Dr. Rozenval de Almeida e Sousa.
Orientador - UACIS/CDSA/UFCG**

**Professor Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos.
Examinador I - UACIS/CDSA/UFCG**

**Professora Dr. José Marciano Monteiro.
Examinador II - UACIS/CDSA/UFCG**

Trabalho aprovado em: 14 de fevereiro de 2023.

SUMÉ - PB

Dedico essa monografia a universidade pública e suas políticas de permanência, pois sem elas não poderia ter tido a oportunidade de me formar em um ensino superior.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe, por todo amor e dedicação a mim, por ter sido minha maior apoiadora em todos os cinco anos de curso, por ter estado presente em cada momento de angústia me dando forças a seguir em frente.

Aos meus professores de curso Rozenaval de Almeida, Marciano Monteiro, Valdonilson Barbosa, Wallace Ferreira, Sheylla Carvalho e Maria Helena. Que através de seus ensinamentos dividiram os conhecimentos necessários para a minha formação.

A universidade pública que me possibilitou entrar para um curso superior, e as políticas públicas de permanência bem como as bolsas de projetos remunerados, que me possibilitaram o prosseguimento na universidade.

A todos os meus colegas de turma que dividiram tantos momentos especiais. Em especial a Rykarya Brandão a minha melhor amiga, que tive a sorte de conhecer na universidade e terei o privilégio de levar para toda a vida, gratidão por todos os momentos que compartilhamos junto ao longo deste curso.

Ao meu querido esposo Hielson Bruno, pelo seu companheirismo, e ao meu amado filho Nicolas que chegou durante a minha formação, você é o motivo pelo qual me esforço todos os dias a ser uma pessoa melhor.

A toda a minha família e amigos, com destaque a minha prima Drika Sales, pelo seu inestimável apoio.

A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.

(Paulo Freire)

RESUMO

Este trabalho teve como principal objetivo demonstrar a possibilidade do uso de material audiovisual de curta-metragem nas aulas de Sociologia a partir da elaboração de lições. Para tal, foi desenvolvido um estudo documental de duas das principais normas que regem o ensino médio brasileiro, sendo elas a BNCC e as OCN's acerca dos conhecimentos sociológicos aplicados a esta categoria do ensino, além da utilização de outros estudos que são referência na área.. Também foram retirados do Youtube materiais de audiovisual (curtas-metragens) que foram associados a teorias, temas e conceitos da Sociologia que possam ser aplicados em sala de aula. A principal contribuição deste trabalho constituiu-se na elaboração de 05 (cinco) lições que orientam os professores no uso do audiovisual em sala de aula, tais instrumentos possuem como materiais e teorias os seguintes: Lição 1 – Vida Maria, associada a teoria de Pierre Bourdieu tratando da violência simbólica; Lição II - Você está perdido no mundo, assim como eu?, ligada a teoria de Zygmunt Bauman a respeito da modernidade líquida; Lição III - O sonho impossível, relacionada a teoria de Simone de Beauvoir acerca do segundo sexo; Lição IV – Escolhas, correlacionada com a teoria de Émile Durkheim que diz respeito ao fato social e a Lição V – O emprego, ligada a teoria de alienação do trabalho de Karl Marx. Tais materiais possuem como intuito principal colaborar para uma melhor transposição didática dos conhecimentos sociológicos visando facilitar o trabalho do professor e aumentar o interesse dos alunos pela Sociologia. As principais referências utilizadas neste trabalho foram as legislações BNCC e OCN's, e ainda, os estudos realizados por: Rocha (2020); Oliveira (2019) e Napolitano (2003).

Palavras-chave: Ensino de Sociologia. Guia Pedagógico. Curta-metragem. Material Audiovisual. Lições.

SALES, Zenalda Florêncio. **Sociology and Cinema**: a pedagogical guide for high school education. 2023. 47f. (Degree Thesis), Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Universidade Federal de Campina Grande, Sumé – Paraíba – Brazil, 2023.

ABSTRACT

The main objective of this work was to demonstrate the possibility of using short film audiovisual material in Sociology classes based on the preparation of lessons. To this end, a documentary study of two of the main norms that govern Brazilian secondary education was developed, namely the BNCC and the OCN's about sociological knowledge applied to this category of education, in addition to the use of other studies that are references in the area. Audio-visual materials (short films) were also taken from Youtube, which were associated with theories, themes and concepts of Sociology that can be applied in the classroom. The main contribution of this work was the elaboration of 05 (five) lessons that guide teachers in the use of audiovisual in the classroom, such instruments have the following materials and theories as follows: Lesson 1 – Vida Maria, associated with Pierre's theory Bourdieu dealing with symbolic violence; Lesson II - Are you lost in the world, like me?, linked to Zygmunt Bauman's theory about liquid modernity; Lesson III - The impossible dream, related to Simone de Beauvoir's theory about the second sex; Lesson IV – Choices, correlated with Émile Durkheim's theory regarding the social fact and Lesson V – Employment, linked to Karl Marx's theory of alienation of work. Such materials have the main purpose of collaborating for a better didactic transposition of sociological knowledge in order to facilitate the teacher's work and increase students' interest in Sociology. The main references used in this work were the BNCC and OCN's legislation, and also the studies carried out by: Rocha (2020); Oliveira (2019) and Napolitano (2003).

Keywords: Teaching of Sociology. Pedagogical Guide. Short film. Audiovisual material. Lessons.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Pilares essenciais para o conhecimento em Sociologia	20
Quadro 2 - Lição I - Vida Maria	26
Quadro 3 - Lição II - Você está perdido no mundo, assim como eu?	28
Quadro 4 – Lição III - O sonho impossível.....	29
Quadro 5 - Lição IV - Escolhas.....	31
Quadro 6 - Lição V – O emprego.....	33

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Problema de pesquisa	12
1.2	Objetivos	12
1.2.1	Objetivo Geral	12
1.2.2	Objetivos Específicos	12
1.3	Justificativa	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	A Sociologia e o currículo no contexto do Ensino Médio brasileiro	15
2.1.1	Guia pedagógico enquanto “conhecimento poderoso”	18
2.1.2	O ensino da Sociologia à luz da BNCC e das OCN’s	19
2.2	A importância do áudio visual no processo de ensino aprendizagem	22
3	METODOLOGIA	25
4	LIÇÕES PARA O ENSINO DA SOCIOLOGIA A PARTIR DO USO DE CURTAS-METRAGENS	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	36
	ANEXO A	39
	ANEXO B	40

1 INTRODUÇÃO

A sociologia na educação de nível médio é uma disciplina relativamente nova e que passou por muitas instabilidades, sendo inclusive algumas vezes, colocada como parte do currículo de forma facultativa, ou seja, as escolas poderiam escolher se queriam ou não lecionar sociologia, chegando a ser outras vezes, banida do ensino. A consolidação da disciplina só veio a partir de 2009 quando a mesma passou a ser obrigatória nas escolas de ensino médio em todo o Brasil.

Com seu quadro de consolidação bastante oscilante a disciplina encontra ainda muita resistência para exercer seu lugar de direito e isto possui reflexo direto na sua qualidade de ensino, posto que, em uma quantidade significativa de escolas podemos observar a disciplina sendo lecionada por professores que não são formados na área, apenas para cumprir com a exigência da carga horária semanal trazendo por muitas vezes um sentimento de insignificância do ensino dessa ciência para os estudantes.

Outro fator que podemos observar é a falta de pesquisas sobre o ensino de sociologia no Brasil, onde até mesmo os professores formados podem encontrar dificuldades em achar estudos que levem a uma reflexão sobre práticas pedagógicas e inovações metodológicas voltadas para a área.

Visando colaborar com um ensino de sociologia de qualidade e mais atrativo, este trabalho foi elaborado na intenção de servir como suporte para professores de sociologia ou professores que lecionam a disciplina facilitando que em suas aulas eles possam trabalhar temas, conceitos ou teorias sociológicas associados a materiais de audiovisual, mais especificamente curtas-metragens.

Dessa forma, busca-se proporcionar aqui o diálogo entre o conteúdo de sociologia e o material de áudio visual para que o professor consiga chegar a uma transposição didática que facilite a compreensão dos estudantes aproximando o material estudado a sua realidade pessoal, despertando assim um maior interesse pela disciplina e pelo mundo sociológico.

Nesse contexto, a transposição didática pode ser definida como o processo de transformar conhecimento científico em ensinamento com o objetivo de facilitar o aprendizado, contudo, não se deve entender esta transformação como uma simples transferência de informação: é um processo de mudança do conhecimento, que se torna diferente para fins de ensino (POLIDORO; STIGAR, 2010).

Para atingir o objetivo desse estudo, foram utilizados os conteúdos sociológicos propostos pelos documentos curriculares BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e pelas

OCN's (Orientações Curriculares para o Ensino Médio), fazendo a seleção de alguns temas, conceitos e teorias e buscando curtas-metragens que dialogam diretamente com estes elementos e que estejam obrigatoriamente em consonância com as competências e habilidades presentes nas normas. Proporcionando assim, a geração de lições, buscando fornecer através destas um auxílio para que o professor possa ministrar sua aula utilizando-se do material selecionado e disposto neste trabalho.

Para Rangel, Delcarro e Oliveira (2019) o guia pedagógico ou guia didático configura-se como sendo “um material que contém informações, ideias, apontamentos, conteúdos, notas, dados e experiências individuais, coletivas, culturais, tecnológicas e ambientais de maneira clara e objetiva, que auxiliam a construção do conhecimento”. Ainda, os autores ressaltam que este instrumento é responsável por desenvolver a renovação de ideias e o estabelecimento da autonomia, proporcionando diversas formas de interação entre conteúdo, sociedade, ambiente, escola e educação.

Já o curta-metragem faz-se um excelente aliado do professor de sociologia, levando em conta que geralmente esta disciplina é ministrada em uma aula semanal com duração de 50 minutos. Portanto, entende-se que materiais audiovisuais de extensa duração tornam-se inviáveis para serem trabalhados nas aulas, e aulas com didáticas de ensino meramente de conteúdo expositivo por parte do professor podem ser tornar de uma compreensão sociológica abstrata não fazendo o aluno refletir sobre o meio social onde está inserido.

Contudo, não necessariamente as aulas precisam sempre estar ligadas a materiais de audiovisual, mas é importante se trazer novas perspectivas e sugestões de se trabalhar determinados temas com a utilização de curtas-metragens, o que pode vir a ajudar o professor no exercício docente e a instigar e facilitar o conteúdo para o aluno. Pois, como é destacado por Rocha (2020) o cinema se relaciona com o imaginário e diz respeito a representações subjetivas e se constitui como artefato de compreensão e figuração de práticas socioculturais.

Nesse aspecto Teixeira e Lopes (2006) destacam que, o cinema é uma forma de arte que nos permite compartilhar sentimentos e desfrutar de uma estética. É também uma maneira de ver o mundo, uma expressão visual que organiza o mundo a partir de conceitos que são históricos, sociais, filosóficos, estéticos, éticos, poéticos e existenciais. Esses olhares e conceitos são traduzidos em imagens em movimento que nos permitem compreender e dar significado às coisas bem como ressignificá-las e expressá-las.

Portanto, é essencial que sejam desenvolvidos modelos de ensino que contem com o cinema/audiovisual como elemento de ensino-aprendizagem, uma vez que se trata de rica

ferramenta de amplo acesso que pode ser explorada e trazer resultados satisfatórios no ambiente escolar.

1.1 Problema de pesquisa

Qual a possibilidade do uso de material audiovisual de curta-metragem nas aulas de Sociologia?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Demonstrar a possibilidade do uso de material audiovisual de curta-metragem nas aulas de Sociologia a partir da elaboração de lições.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Determinar os conceitos, temas e teorias sociológicas a serem utilizadas usando como base as diretrizes que regem o ensino médio;
- Examinar materiais de audiovisual que possam dialogar com os pontos essenciais da pesquisa;
- Classificar os curtas-metragens fazendo associação direta com os pilares essenciais presentes nas OCN's;
- Proporcionar a analogia entre os curtas-metragens, as competências e habilidades presentes na BNCC;
- Elaborar as lições a serem ministradas.

1.3 Justificativa

Uma das principais motivações deste trabalho consistiu em relatar as dificuldades alegadas pelos alunos do ensino médio em compreenderem os conceitos sociológicos aplicados nas aulas. Portanto, buscou-se facilitar e dar suporte aos professores em exercício docente na disciplina de Sociologia ajudando a tratar de determinados conceitos sociológicos de forma que tenham uma transposição didática proveitosa e que facilite a compreensão dos

alunos tornando os conceitos mais próximos da realidade e instigando a curiosidade e a vontade de aprender mais sobre a Sociologia.

Outro ponto relevante desta pesquisa diz respeito ao fato de que, o cinema apesar de uma poderosa ferramenta não é adequadamente utilizada para o ensino. Portanto, é essencial ter estudos que demonstrem a importância do cinema em sala de aula como ressalta Napolitano (2003, p.12) em sua obra, quando destaca a importância dessa prática dizendo que "trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo na qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte".

Portanto, desenvolver trabalhos que propiciem o uso do cinema como ferramenta de ensino torna-se essencial, uma vez que, o cinema desempenha um papel importante na exploração e na discussão de questões complexas da nossa realidade atual em vez de nos submetermos a ela ou de escondê-la (TEIXEIRA; LOPES, 2006). Ainda, o uso de uma variedade de materiais pedagógicos como recursos audiovisuais podem ajudar na criação de um ambiente de aprendizagem mais interessante, engajador e compreensível, o que proporciona uma forma mais eficaz de transmitir o conteúdo das aulas (ROCHA, 2020).

Além disso, é necessário também levar em conta as mudanças pelas quais passam os currículos escolares para se adequarem ao documento BNCC e a necessidade de atender a esse currículo em busca de um conhecimento unificado. Portanto, este documento também possui relevância por buscar analisar os conceitos sociológicos presentes dentro da BNCC trazendo um diálogo deles com materiais de audiovisual que poderão ser utilizados por professores do ensino médio para aplicação de suas aulas em busca de melhores resultados na compreensão dos alunos e mais engajamento na aula.

Pela ótica do professor este trabalho tem sua relevância pautada na sua possibilidade de contribuição, uma vez que, nem sempre os professores conseguem ministrar aulas didáticas ou que sejam práticas, assim, as lições elaboradas neste guia pedagógico buscam facilitar o trabalho docente proporcionando uma otimização do tempo do professor e procurando deixar a aula mais dinâmica, facilitando o ensino e absorção dos conhecimentos sociológicos.

Sendo assim, espera-se que com esse estudo haja uma contribuição para uma maior qualidade de educação nas aulas de sociologia do ensino médio visando facilitar uma transposição didática dos conceitos sociológicos além de despertar o maior interesse dos alunos do ensino médio pela área da Sociologia.

Este trabalho encontra-se dividido em cinco seções, compostas por: (1) introdução – abordando a contextualização geral do estudo, assim como problema de pesquisa, objetivos e

justificativa; (2) referencial teórico – trazendo um maior detalhamento acerca dos tópicos do estudo; (3) metodologia – contextualizando os métodos e delineamento da pesquisa; (4) lições – trazendo os modelos de lições a serem utilizadas pelos professores e (5) considerações finais, fazendo o fechamento do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Sociologia e o currículo no contexto do Ensino Médio brasileiro

Uma trajetória de inclusões e exclusões no currículo escolar brasileiro para a sociologia pode ser traçada a partir dos projetos educacionais que foram implantados, considerando-se que a sociologia passou a ser disciplina obrigatória em todos os cursos do ensino médio apenas em 2008. Contudo, para podermos compreender melhor essa questão, pormenorizemos a cronologia da presença desta ciência no campo escolar brasileiro desde a proposta de sua inclusão.

Nesse contexto, Oliveira (2019) destaca que em 1870 foi realizada a proposta de inclusão da Sociologia no Brasil por Rui Barbosa, contudo, esta solicitação não logrou êxito e tal disciplina veio aparecer como componente obrigatório apenas em 1890 com a Reforma da Educação Secundária do primeiro governo republicano.

Assim, a autora ainda destaca que:

Nas primeiras décadas do século XX, a sociologia será incluída nos currículos, principalmente das escolas normais, apesar de aparecer nos cursos preparatórios ou superiores. Entre 1925 e 1942, a partir da vigência da Reforma Rocha Vaz e depois com a de Francisco Campos (1931), a Sociologia começa a fazer parte nos currículos da escola secundária brasileira, normal ou preparatória, passando a ser figura de exigência inclusive em alguns vestibulares de universidades respeitáveis no Brasil. Assim, em 1933 e 1934 os cursos superiores de ciências sociais aparecem em faculdades conceituadas do país (OLIVEIRA, 2019. p. 12).

Entretanto, apesar desse aspecto evolutivo da sociologia ao longo dos anos essa disciplina só atingiu patamar de obrigatória a partir da publicação da Lei nº 11.684/08 que dispunha que tanto a filosofia quanto a sociologia passariam a serem disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio brasileiro (OLIVEIRA; CIGALES, 2019). Contudo, ressalta-se que como também enfatizado pelos autores essas disciplinas perderam a qualidade de obrigatórias a partir da Reforma do Ensino Médio consolidado através da Lei nº 13.415/17.

Portanto, pode-se observar uma volatilidade quanto à inserção e perpetuação da sociologia como componente curricular no ensino médio brasileiro. Porém, apesar da sua não obrigatoriedade como disciplina a mesma constitui-se cada vez mais como elemento imprescindível para a construção das relações sociais e do pensamento crítico como um todo. Pois, as razões pelas quais a Sociologia deve estar presente no currículo do ensino médio são diversas, a mais imediata e de que já se falou, mas não parece suficiente é sobre o papel que a

disciplina desempenharia na formação do aluno e em sua preparação para o exercício da cidadania (MEC, 2006).

Em consonância a este posicionamento Oliveira (2013) destaca que, a compreensão acerca das idas e vindas da Sociologia nas escolas está amplamente ligada ao modo como são estruturados os currículos escolares levando em consideração as relações de poder na sociedade e como a Sociologia é capaz de ingressar em tais contextos.

Em se tratando de currículo Bernstein (1975) revela que, todo currículo envolve alguns princípios pelos quais algum conteúdo possível recebe um status especial e entra em uma relação aberta ou fechada consigo mesmo, ao mesmo tempo, em que outros são amplamente ignorados. Ele identifica dois tipos de integração, um fechado e outro aberto, que apresentam diferenças significativas na prática pedagógica e na forma de avaliação. O primeiro é composto por conteúdos claramente definidos, separados e estabelecidos em intervalos de tempo fixos. O segundo é formado por conteúdos abertos que seguem uma visão geral de conjunto e são divididos em intervalos de tempo flexíveis o que leva a uma prática pedagógica mais comum e a modelos de avaliação de um mesmo estilo.

Em consonância a este pressuposto Young (1997) ressalta a existência de dois tipos de programas de estudos com características amplamente inversas. Sendo o primeiro, um modelo de estudo que valoriza um determinado tipo de conhecimento e o considera necessário, enquanto outros são julgados como de pouco ou nenhum valor. Esse modelo tem um alto grau de estratificação ou hierarquização entre os saberes o que o torna um dispositivo de controle social sobre os conhecimentos a serem transmitidos. Já, em contrapartida há um outro modelo que propõe a diferenciação do saber de valores sociais. Esta ideia de um currículo baseado em uma diferenciação não hierárquica dos saberes é considerada uma "alternativa revolucionária" que pode ameaçar o que é considerado essencial na educação.

A partir desses pressupostos é notória então a necessidade de descentralizar e desfazer a estratificação dos conteúdos presentes no currículo, uma vez que, este deve ser formado de conhecimento passível de preparar os educandos para jornadas futuras e não apenas para adquirirem conhecimentos atrelados ao passado.

Em se tratando especificamente das questões curriculares no Brasil Malanchen (2018, p. 116) traz uma percepção acurada e ressalta que:

[...] no Brasil, após a década de 1990, o campo da educação foi marcado por diversas reformas encaminhadas pelo Estado, sendo que foram bastante discutidos e modificados principalmente os documentos e orientações que direcionam as questões curriculares na educação brasileira. Estas modificações foram assentadas em uma

concepção de ser humano, educação, conteúdos que as mudanças do mercado desencadearam [...]

Ainda, a autora destaca que as discussões a respeito dos aspectos curriculares têm ganhado cada dia mais ênfase no campo do pensamento pedagógico contemporâneo tendo todos esses pressupostos contribuídos então para a aprovação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

Portanto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem como finalidade garantir a qualidade da educação no Brasil definindo o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem adquirir ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Consubstanciando-se como uma forma de assegurar que todos os alunos tenham direito a um patamar de aprendizagem e desenvolvimento adequado (BRASIL, 2022).

Em relação ao currículo aplicado ao Ensino Médio a BNCC (2018, p.475) dispõe que:

O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber: I – linguagens e suas tecnologias; II – matemática e suas tecnologias; III – ciências da natureza e suas tecnologias; **IV – ciências humanas e sociais aplicadas**; V – formação técnica e profissional (LDB, Art. 36; ênfases adicionadas) (**Grifo da autora**).

Nesse contexto, ressalta-se o que já fora pontuado anteriormente ao analisar-se a cronologia da inserção da Sociologia como disciplina escolar, uma vez que, com a promulgação da BNCC esta ciência passa mais uma vez a não ser componente especificamente obrigatório nos currículos escolares, mas sim, torna-se somente componente do eixo denominado ciências humanas e sociais aplicadas.

Sendo assim, em consonância a isto Silva (2020, p. 54) pontua que:

O documento da BNCC de 2018, em conformidade com a Lei nº 13.415/2017 do novo ensino médio, aponta como componentes curriculares obrigatórios em todas as séries/módulos do ensino médio as disciplinas Língua Portuguesa (na área de Linguagens e suas tecnologias) e Matemática (na área de Matemática e suas tecnologias). Os demais componentes foram agrupados em áreas: Ciências da Natureza e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, tomando como princípio organizador das áreas uma lista de competências e habilidades para cada área, que depois é redistribuída entre os componentes curriculares. Geografia, História, Filosofia e Sociologia sobreviveram nesse currículo, compondo a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, mas sem as suas especificidades científicas de origem, que foram dissolvidas nas habilidades e competências.

Assim, na concepção de Silva (2021) a BNCC com a sua proposta causa de certa forma um empobrecimento curricular, contribuindo para o aprofundamento das desigualdades

educacionais e o afastamento da democracia no acesso ao conhecimento, uma vez que, a ressignificação da educação que ela propõe reforça a expansão das políticas neoliberais, que além da venda de materiais, softwares e sistemas de gestão tem como objetivo a disseminação da ideologia neoliberal para o currículo.

Desse modo, a autora enfatiza ainda que a sala de aula deve ser vista como o local para o desenvolvimento da autonomia docente e da resistência às adversidades, posto que, o ensino de Sociologia tem o papel importante de desmistificar a realidade social promovendo o desenvolvimento das Ciências Sociais e conseqüentemente trazer de volta à educação a perspectiva da emancipação humana.

2.1.1 Guia pedagógico enquanto “conhecimento poderoso”

A ideia e terminologia acerca do conhecimento poderoso foram propostas pelo sociólogo inglês Michael Young no qual ele denomina de conhecimento poderoso o “conhecimento que permite aos alunos compreenderem o mundo em que vivem nas suas relações mais amplas” (CIGALES; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2021, p. 1).

Para ele, o conhecimento poderoso começa com duas afirmações “(i) há um “melhor conhecimento” em todas as áreas e (ii) a base de todas as decisões sobre conhecimento no currículo é a ideia de diferenciação, de que existem diferentes tipos de conhecimento” (YOUNG, 2016.p. 33).

Assim, Young propõe que a forma para desenvolver uma melhor compreensão de mundo é apropriar-se de conhecimentos especializados bem como de formas de pensamento que possibilitem a problematização da prática social, a fim de aprofundar o entendimento das múltiplas conexões entre fenômenos naturais e sociais (GALIAN; LOUZANO, 2014).

Assim, na entrevista concedida a estes mesmos autores o próprio Young fala acerca do que se trata o conhecimento poderoso, ao ressaltar que:

[...] Inicialmente, não concebi essa expressão como um conceito isolado. Eu estava preocupado com a forma pela qual o currículo estava sendo abordado, particularmente sob a perspectiva da sua identificação com as relações de poder. A teoria do currículo estava estudando o currículo com uma abordagem que eu chamei de “conhecimento dos poderosos”, mostrando quem tomava as decisões, quem selecionava o que entrava ou não no currículo. Num certo sentido, o conceito de “conhecimento poderoso” foi uma mudança de perspectiva, pois dizia: “não olhem apenas para os que estão decidindo sobre o currículo, olhem para o próprio conhecimento e se perguntem como esse currículo específico pode incorporar um conhecimento que, uma vez adquirido pelos jovens, será poderoso para eles, em

termos de como eles verão o mundo, como poderão interpretá-lo e possivelmente transformá-lo (GALIAN; LOUZANO, 2014, p. 1117-1118).

Portanto, a partir das proposições feitas por Young compreende-se que mais importante do que quem faz o currículo e escolhe sobre quais conhecimentos devem ser abordados, está o conhecimento em si, uma vez que, este deve ser acessível e capaz de proporcionar um melhor entendimento do mundo e do meio social em que os jovens estão inseridos.

Assim, Young (2007, p. 1299) destaca que:

O currículo tem que levar em consideração o conhecimento local e cotidiano que os alunos trazem para a escola, mas esse conhecimento nunca poderá ser uma base para o currículo. A estrutura do conhecimento local é planejada para relacionar-se com o particular e não pode fornecer a base para quaisquer princípios generalizáveis. Fornecer acesso a tais princípios é uma das principais razões pelas quais todos os países têm escolas.

Então, partindo desse pressuposto, pode-se visualizar o guia pedagógico como uma ferramenta capaz de proporcionar a disseminação do conhecimento poderoso, posto que, a sua utilização proporciona uma transposição didática ampla e assim o conhecimento pode ser repassado de forma mais acessível, uma vez que, o guia atua como instrumento facilitador independente de quem receberá o conteúdo a ser repassado, isto é, o guia serve para todos.

Para Young o conhecimento poderoso visa proporcionar que a educação escolar ofereça um conhecimento que pode proporcionar às crianças de lares desfavorecidos um crescimento intelectual transcendendo suas limitações locais e particulares (CIGALES; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2021).

Então, para tal disseminação é essencial que se disponha de ferramentas que possam facilitar o entendimento dos conteúdos a serem repassados, uma vez que, alguns alunos dispõem de muitos recursos enquanto outros vivem em uma realidade completamente oposta. Assim, o guia pedagógico possui papel fundamental, posto que, busca transcender as fronteiras sociais de favorecimentos e proporcionar um mesmo nível de conhecimento para todos.

2.1.2 O ensino da Sociologia à luz da BNCC e das OCN's

Após ampla discussão com equipes técnicas dos Sistemas Estaduais de Educação, professores, alunos da rede pública e representante da comunidade acadêmica as Orientações

Curriculares para o Ensino Médio (OCN's) foram elaboradas. Estas diretrizes possuem como finalidade contribuir para o diálogo entre professor e escola sobre a prática docente (MEC, 2006).

A OCN que dispõe sobre os Conhecimentos de Sociologia estabelece que o ensino da mesma encontra-se pautado em três pilares essenciais, sendo eles: conceitos, temas e teorias, os quais se encontram melhor exemplificados no Quadro 1:

Quadro 1 - Pilares essenciais para o conhecimento em Sociologia

PILAR	PONTOS ESSENCIAIS AO ENSINO
Conceitos	<ul style="list-style-type: none"> • O trabalho do professor de Sociologia envolve uma tradução dos conceitos científicos para a realidade concreta, o que muitos chamam de alfabetização científica. Por isso, é importante que o discurso sociológico seja tratado de forma especial em sala de aula. • Para trabalhar com conceitos, é necessário ter familiaridade com suas relações com as teorias e exemplos práticos. É importante estabelecer conexões entre os conceitos e situações reais. • Ao trabalhar com conceitos, é importante considerar sua história. Deve-se contextualizar o conceito a fim de que os alunos compreendam seu significado verdadeiro, não como uma solução mágica para todos os problemas, mas como um elemento do conhecimento racional que nos ajuda a melhor explicar e entender a realidade social. • Ao trabalhar com conceitos, os alunos do ensino médio desenvolvem habilidades de abstração para além do que é comum ou perceptível. Os conceitos são elementos científicos que conseguem resumir ações sociais como um todo. Isso possibilita ao aluno analisar a sociedade de forma mais profunda e elevar seu conhecimento.
Temas	<ul style="list-style-type: none"> • A escolha de temas para trabalhar pode variar de acordo com o interesse do professor, dos alunos e da própria escola, ajustando-se à realidade local. • A utilização de temas visa a conectar conceitos, teorias e a realidade social, considerando casos específicos. Para isso, deve-se fazer um recorte da realidade com que se está vivendo. • Ao iniciar o trabalho de ensino a partir de temas, é possível evitar que os alunos vejam a disciplina como algo distante e desconhecido. Ao abordar assuntos que sejam relevantes para eles, o professor consegue promover um processo que desenvolva uma abordagem sociológica sólida, sem a necessidade de um trabalho demasiado complexo, abstrato ou árido.
Teorias	<ul style="list-style-type: none"> • O professor pode usar a teoria do autor como base para uma proposta programática, traduzindo seus conteúdos para uma linguagem acessível e adequada. Assim, os temas e conceitos mais importantes dessa teoria podem ser destacados e discutidos com os alunos para que compreendam os fundamentos da ciência, como sua linguagem, seus objetos de estudo e os métodos de pesquisa, e a relação entre a teoria e a realidade. • O professor deve articular previamente teoria, temas e conceitos no seu discurso, de modo a que fique claro que há uma necessidade de interligação entre a teoria e os temas tratados, e que ambos não sejam vistos como exemplos aleatórios. Além disso, tem de haver coerência entre a teoria e a utilização dos conceitos, permitindo assim que o discurso sociológico possa ser compreendido e considerado válido no contexto empírico. • O recorte teórico, quando escolhido para estudar a sociologia apresenta inúmeras vantagens para o aluno. Ele tem a oportunidade de se familiarizar com a história do pensamento sociológico, obtendo assim uma visão ampla da ciência e de como os fenômenos sociais podem ser compreendidos e explicados. Além disso, a variedade de abordagens teóricas permite-lhe compreender que um mesmo fenômeno social pode ter múltiplas justificações, pois existem vários enfoques para explicá-lo.

Fonte: Adaptado de MEC, 2006.

Portanto, é notório que a OCN voltada para a área de Ciências Sociais sintetiza estes pilares como sendo essenciais para um ensino valoroso da Sociologia. Ainda, a mesma diretriz estipula caminhos e metodologias que devem ser adotadas pelos professores para uma melhor distribuição e absorção dos conhecimentos por parte dos agentes envolvidos no processo, isto é, alunos e professores.

Já no que diz respeito à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, abrangendo Filosofia, Geografia, História e Sociologia, esta busca ampliar e aprofundar os conhecimentos desenvolvidos durante o Ensino Fundamental com o objetivo de promover uma formação ética tendo como valores básicos à justiça, a solidariedade, a autonomia, a liberdade de pensamento e de escolha, bem como a compreensão e o respeito às diferenças, aos direitos humanos e à interculturalidade, além de desencorajar todas as formas de preconceito (BNCC, 2018).

Esta norma defende ainda que o Ensino Médio se torna um ambiente propício para a exploração de questões sob uma perspectiva mais complexa, pois, os jovens têm a capacidade cognitiva para ampliar seu repertório conceitual e articular conhecimentos e informações. O desenvolvimento de habilidades como observação, memória e abstração possibilita aos alunos, percepções mais acuradas da realidade e raciocínios mais elaborados bem como um maior domínio sobre diversas línguas o que oferece condições ideais para a simbolização e a abstração.

Consubstanciando com esse pressuposto a BNCC traz competências específicas para a área de Ciências Sociais Aplicadas assim como habilidades atreladas a cada uma delas. Para Oliveira (2019, p. 21) “diferentemente das OCN’s, que questiona “o como”, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, pergunta e responde “o que” deve trabalhar dentro de sala de aula” contudo, a autora ressalta que a Base é composta a partir das diretrizes que são as OCN’s e a LDB.

Nesse contexto, as competências propostas pela BNCC para a área de Ciências Sociais Aplicadas configuram-se em:

1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.
2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.
3. Analisar e avaliar

criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global. **4.** Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades. **5.** Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos. **6.** Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BNCC, 2018, p. 570).

Portanto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nas áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas tem o objetivo de ampliar e aprofundar os conhecimentos básicos adquiridos no ensino fundamental incentivando uma educação ética (OLIVEIRA, 2019).

Partindo desse pressuposto torna-se necessário ressaltar ainda que, é essencial não apenas conhecer as diretrizes, mas sim colocá-las em prática buscando novos caminhos e novas práticas de ensino que virá a proporcionar um ensino de Sociologia adequado, posto que, as diretrizes apenas tem o papel de direcionar os passos docentes em relação a conteúdos e práticas pedagógicas. Contudo, se não houver um auto direcionamento por parte do professor como agente transformador e repassador de conhecimento o ensino das Ciências Sociais tende a tornar-se obsoleto e desmerecido não ocupando o posto que real lhe cabe de ser imprescindível na formação escolar e humana.

Sendo assim, buscar novas formas de abordar o ensino da Sociologia e agregar novos métodos de ensino-aprendizagem tende a ser um caminho frutífero e próspero para alunos e professores.

2.2 A importância do audiovisual no processo de ensino aprendizagem

O mundo do audiovisual está presente de forma contínua na vida dos seres humanos. Com o advento da pandemia de COVID-19 tornou-se perceptível um aumento no consumo desse material.

Em relação ao Brasil de acordo com levantamento do Cetic realizado em 2020, 86% dos brasileiros assistiram a conteúdos audiovisuais pela internet desde o início do isolamento social. Além disso, 64% acompanharam transmissões ao vivo em tempo real e 85% usaram plataformas online para ouvir música (TREVIZANI, 2020).

Contudo, é necessário ressaltar que apesar de o consumo ser crescente, não necessariamente o audiovisual acessado funciona como ampliador do conhecimento, uma vez

que, a aquisição do conhecimento depende da qualidade do que está sendo consumido. Entretanto, a ampliação desse consumo se bem direcionado torna-se uma porta ampla para novas formas de aquisição de conhecimento, tendo como principal exemplo o uso do audiovisual agregado ao sistema de ensino.

Assim, Duarte (2002) defende que do mesmo modo que é necessário criar nos diferentes níveis de ensino estratégias para desenvolver o interesse pela literatura, também é necessário encontrar maneiras apropriadas para estimular o gosto pelo cinema entendendo-o como a capacidade de apreciar os filmes no contexto em que eles foram produzidos e dispor de ferramentas para avaliar, criticar e identificar elementos de reflexão.

Portanto, o audiovisual não deve ser tratado como um instrumento meramente de entretenimento, mas sim como uma poderosa munição de ferramenta didática teórico-prática que sirva de apoio pedagógico aos professores, visando, contudo, despertar o interesse dos alunos em sala e construir caminhos onde a transposição didática possa acontecer cada vez de forma mais fluida e precisa.

Nesse contexto Rocha (2020) dispõe que a utilização de filmes como recurso didático pode tornar as aulas mais significativas e atrativas. É possível aprender conteúdos de forma mais clara e objetiva já que a linguagem visual e verbal do cinema possui a capacidade de estimular a compreensão dos alunos. Por meio deste método, também se torna possível alcançar aqueles alunos que não conseguem expressar ou entender conteúdos por meio de linguagens escrita, ou verbal.

Consolidando este pensamento Napolitano (2003, p. 11-12) pontua que:

Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte.

Entretanto, o autor enfatiza que para que para essa ser uma forma de trabalho exitosa é essencial que o professor atue como mediador entre os alunos e a obra, para além de preparar a sala antes da exibição do filme também promover atividades, fontes e tópicos relacionados, para que a experiência seja enriquecida durante as horas de projeção.

Desse modo pontua-se que o uso do audiovisual no processo de ensino é relevante, uma vez que, a partir deste recurso pode-se aprimorar o processo de aprendizagem principalmente para aqueles alunos que possuam algum tipo de déficit em relação aos meios comuns de repasse do conhecimento. Contudo, é necessário que seja criado todo um ambiente

propício para a absorção dos conhecimentos que serão advindos do uso do cinema em sala de aula, sendo o professor o agente principal desse processo de intermediação.

Porém, conforme destaca Rocha (2020) os professores tendem a encontrar dificuldades em atrelar os conteúdos de suas aulas aos materiais audiovisuais de forma a produzir metodologias que auxiliem em suas práticas docentes. Ela retrata a dificuldade em o professor estabelecer as relações dos processos necessários para a utilização do recurso, como seleção do material audiovisual, a junção do mesmo com o plano de aula, a aplicação de aula bem como um método avaliativo.

Nesse contexto Napolitano (2003, p. 16) destaca que:

Ao escolher um ou outro filme para incluir nas suas atividades escolares, o professor deve levar em conta o problema da adequação e da abordagem por meio de reflexão prévia sobre os seus objetivos gerais e específicos. Os fatores que costumam influir no desenvolvimento e na adequação das atividades são: possibilidades técnicas e organizativas na exibição de um filme para a classe; articulação com o currículo e/ou conteúdo discutido, com as habilidades desejadas e com os conceitos discutidos; adequação à faixa etária e etapa específica da classe na relação ensino-aprendizagem.

Em consonância a isso Duarte (2002) pontua três passos essenciais para que a atividade seja produtiva, sendo: (1) ver o filme antes de exibi-lo; (2) recolher informações sobre ele e outros filmes do mesmo gênero e (3) elaborar um roteiro de discussão que coloque em evidência os elementos para os quais se deseja chamar a atenção.

Ainda, Oliveira (2020, p. 33) ressalta que trabalhar com cinema em sala de aula “requer do professor exercício de resignificação de sua prática pedagógica, posto não ser então o protagonista do processo de aprendizagem, mas um mediador do conhecimento”.

Sendo assim o professor figura como agente vital, uma vez que, ele será o responsável pelo gerenciamento do uso do audiovisual em sala de aula desde a escolha dos filmes a serem exibidos até a finalização da proposta seja por meio de atividades, debates, ou quaisquer outros meios que culminem no desenvolvimento da temática proposta. Portanto, subentende-se que mais que a preparação básica que o professor necessita ter para desenvolver tais atividades também é essencial que estes sejam munidos de materiais que possam lhe dar o suporte necessário ao pleno desenvolvimento das aulas.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa busca contribuir com o ensino de sociologia através de práticas que possam dar suporte metodológico para as aulas trazendo materiais de audiovisuais (curtas-metragens) para que além de contribuir com a prática docente sirva também como um recurso que proporcione diálogos com os conteúdos e os alunos, beneficiando a transposição didática, promovendo um ensino que alcance patamares maiores de efetividades, aproximando os conceitos sociológicos da realidade vivenciada pelos alunos e favorecendo, por conseguinte o interesse pela matéria de sociologia por parte dos alunos.

A metodologia utilizada para realizar este trabalho consistiu em uma pesquisa de cunho documental uma vez que foram utilizadas como fonte principal de embasamento a BNCC e as OCN's além dos trabalhos já publicados usados para compor a fundamentação teórica.

Foram averiguados os conteúdos, temas e conceitos propostos pelo documento ao ensino de sociologia e selecionados os temas a serem abordados analogamente com os curtas.

Em seguida foi dado início a procura dos curtas-metragens que pudessem ser utilizados em sala de aula, considerando que estes atendessem a alguns pré-requisitos, sendo eles: (1) ter associação clara com alguma teoria sociológica; (2) estar em acordo com as competências e habilidades pontuadas na BNCC; (3) propiciar o delineamento dos três pilares essenciais presentes nas OCN's; (4) serem de fácil acesso para os alunos; (5) estarem de acordo com a faixa etária e livres de questões impeditivas ao seu uso; (6) possuírem curta duração, visto que, em geral, a aula de Sociologia no ensino médio é ministrada apenas uma vez na semana e com duração média de 50 minutos.

Na sequência e após encontrados os materiais audiovisuais que preencheram todos os requisitos, foram elaboradas as lições buscando fornecer aos professores um material explicativo e de fácil execução, procurando assim otimizar o tempo de aula e o ensino da sociologia.

Ressalta-se ainda que todos os materiais audiovisuais utilizados neste trabalho foram retirados do Youtube, plataforma de renome mundial e que é de fácil alcance para qualquer pessoa que possua um aparelho com acesso a internet, pois, buscou-se proporcionar a maior facilidade de acesso possível aos materiais.

4 LIÇÕES PARA O ENSINO DA SOCIOLOGIA A PARTIR DO USO DE CURTA-METRAGENS

Nesta seção estão apresentados efetivamente os modelos lições deste guia pedagógico, entretanto, antes de qualquer coisa é essencial compreender que o material aqui elaborado encontra-se em consonância com algumas das diretrizes que regem o Ensino-Médio (BNCC e OCN's). Além de que, para um maior enriquecimento foram utilizados como métodos de atividades sugeridas a serem executadas pelos professores, algumas atividades propostas nos trabalhos de Napolitano (2003) e Rocha (2020). Visto que, estes trabalhos possuem grande relevância no que se refere ao uso do audiovisual em sala de aula.

A Lição I traz uma associação entre a teoria da Praxiologia de Pierre Bourdieu e o curta-metragem Vida Maria lançado em 2007 e dirigido por Márcio Ramos.

Quadro 2 - Lição I - Vida Maria

LIÇÃO I	
Curta-metragem: Vida Maria (2007)	Duração: 08:35
Direção: Marcio Ramos	
Teoria: Praxiologia - Pierre Bourdieu	
Tema: Violência	
Conceito: Indivíduo, cultura e poder	
Competências: Competência Específica 5 - Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.	
Habilidades: (EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.	
Objetivos: 1. Compreender o conceito de violência simbólica; 2. Despertar o interesse dos alunos para as formas de desigualdade existentes; 3. Motivar o pensar crítico para que possam desenvolver habilidades capazes de serem ativos diante de situações de desigualdade em seu dia-a-dia.	
Metodologia:	Parte I - Breve apresentação da teoria de Bourdieu sobre violência simbólica
	Parte II - Exibição do curta-metragem
	Parte III - Avaliação de aprendizagem
Proposta de avaliação de aprendizagem:	O professor deve dispor de diversos cartões com formas de violência que tenham ligação com a teoria estudada, deve colar estes ao quadro e pedir para que cada aluno escreva seu nome abaixo dos cartões com os quais tenham alguma identificação de formas de violência simbólica já experienciadas e/ou

	<p>presenciadas pelos estudantes, propondo um debate sobre tais experiências, a fim de aproximar a teoria abordada e os conceitos propostos a realidade social dos educandos.</p>
--	---

Fonte: Elaboração própria (2022).

Pierre Bourdieu, sociólogo francês, criou o conceito de violência simbólica para descrever como certos valores culturais são perpetuados e impostos. Esta forma de violência difere da violência física, pois, tem consequências principalmente psicológicas, embora, possa eventualmente expressar-se por meio da violência física.

Portanto, partindo do pressuposto colocado pelo sociólogo a implementação da violência simbólica legitima a cultura dominante que é imposta, bem como se torna aceita como algo usual. Ao atingir um determinado estágio as pessoas dominadas não conseguem mais reagir ou resistir com eficácia passando muitas vezes a não se perceberem como vítimas, achando que sua situação é inescapável.

Em uma associação direta com o curta-metragem em questão, temos a jovem Maria José que no início do filme é apenas uma menina que gosta de desenhar e está aprendendo a escrever o seu próprio nome. Contudo, a mesma é levada a largar seu caderno e ajudar sua mãe nos afazeres de casa reproduzindo assim uma cultura comum em que a mulher cuida de casa, dos afazeres e dos filhos, enquanto os homens da família trabalham fora e são servidos por aquelas.

Portanto, é possível perceber que ao ser forçada a largar algo prazeroso para si e obrigada a fazer serviços seguindo uma determinada tradição já imposta através da cultura e do tempo, Maria José sofre uma violência simbólica partindo do pressuposto de Bourdieu. Ainda, ao final do filme é possível perceber que não apenas ela, mas diversas outras Maria's já estiveram na mesma situação atingindo assim o estágio citado anteriormente, onde as vítimas deixam de se achar em situação de violência e passam a aceitar a forma como são tratadas ou como as coisas lhes são impostas, pois, passam a entender que é algo natural.

Dessa forma, é possível ao professor fazer a associação curta/teoria e assim trabalhar a competência, a habilidade, os temas e os conceitos necessários e impostos pelas normas.

Na Lição II, é possível acompanhar o curta-metragem *você está perdido no mundo, assim como eu?*, lançado em 2016 e dirigido por Steve Cutts.

Quadro 3 - Lição II - Você está perdido no mundo, assim como eu?

LIÇÃO II	
Curta-metragem: Você está perdido no mundo, assim como eu? (2016)	Duração: 3:20
Direção: Steve Cutts	
Teoria: Pós-modernidade - Zygmunt Bauman	
Tema: Globalização e meios de comunicação em massa	
Conceito: Indivíduo e Sociedade	
Competências: Competência Específica 1 - Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.	
Habilidades: (EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva	
Objetivos: 1. Compreender o conceito de modernidade líquida; 2. Discutir a respeito de questões como consumismo e excesso de tecnologia; 3. Levantar questões acerca da volatilidade das relações e do egocentrismo na sociedade atual.	
Metodologia:	Parte I - Exibição do curta-metragem
	Parte II - Avaliação de aprendizagem
	Parte III - Explicação sobre a teoria da modernidade líquida
Proposta de avaliação de aprendizagem:	O professor entregará uma atividade impressa aos alunos para que eles façam a análise do curta exibido assim como também irão fazer suas considerações, o modelo aqui utilizado foi adaptado do “roteiro para análise de filmes”, proposto por Rocha (2020), e encontra-se nos anexos deste trabalho.

Fonte: Elaboração própria (2022).

Neste curta-metragem o personagem principal encontra-se em meio a uma sociedade dominada pela tecnologia onde as pessoas vivem em função das telas e as relações são superficiais e monótonas.

Em associação a este filme pode-se utilizar a teoria de Pós-modernidade proposta por Zygmunt Bauman, utilizada para caracterizar uma nova era onde as relações sociais, econômicas e de produção são voláteis, fluídas e flexíveis assim como os líquidos.

A modernidade líquida desestabilizou as relações humanas e Bauman passou a denominar os laços não mais como relações, mas sim como "conexões", pois, o que se busca é ter um grande número de contatos superficiais que podem ser interrompidos a qualquer momento. Sendo assim, de acordo com a visão do sociólogo relações de amizades e romances são substituídos por conexões frágeis que podem ser facilmente desfeitas.

Desse modo, todas essas condições são possíveis de ser percebidas no curta-metragem proposto, buscando fazer uma analogia o mais aproximada possível do audiovisual com a teoria/realidade, posto que, a modernidade líquida é algo muito presente e visível na sociedade atual com o domínio em massa da tecnologia e a volatilidade das relações.

A Lição III utiliza-se do curta-metragem o sonho impossível e está relacionado a teoria feminista de Simone de Beauvoir.

Quadro 4 – Lição III - O sonho impossível

LIÇÃO III	
Curta-metragem: O sonho impossível (1983)	Duração: 8:17
Direção: Tina Jorgenson	
Teoria: Feminista - Simone de Beauvoir	
Tema: Gênero	
Conceito: Dominação e cultura	
Competências: Competência Específica 5 - Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.	
Habilidades: (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.	
Objetivos: 1. Compreender a teoria proposta; 2. Promover o debate acerca de temas como igualdade de gêneros, feminismo e direitos das mulheres.	
Metodologia:	Parte I - Explicar a teoria de Simone de Beauvoir sobre o segundo sexo
	Parte II - Exibição do curta-metragem
	Parte III - Avaliação de aprendizagem
Proposta de avaliação de aprendizagem:	A partir da célebre frase da escritora Simone de Beauvoir pedir que os alunos redijam um texto dissertativo-argumentativo fazendo um paralelo entre

	<p>o filme exibido e o ponto de vista da autora.</p> <p>“Não se nasce mulher, torna-se mulher”</p>
--	---

Fonte: Elaboração própria (2022).

A obra mais conhecida de Simone de Beauvoir, *O segundo sexo*, foi escrita em 1949 e causou grande escândalo em diversos setores incluindo a Igreja católica, ao ponto de ser incluída na lista de publicações proibidas. Em seus dois volumes o livro está repleto de fatos, mitos e análises sobre a mulher. A autora fornece diferentes perspectivas para estudar o papel e a identidade da mulher incluindo a biológica, a psicanalítica, a materialista, a histórica, a literária, a antropológica e outras. Através de seu estudo Simone de Beauvoir conclui que nenhuma dessas perspectivas é suficiente para definir as mulheres, mas, cada uma contribui para a compreensão da mulher como a “outridade”, “o outro” diante do masculino.

Em sua concepção o mundo masculino apropriou-se dos valores positivos como o "ser homem", e dos neutros como o "ser humano", enquanto a feminilidade foi vista como uma desvantagem. Assim, as mulheres foram consideradas como "o outro", portanto, privadas de sua identidade individual e social, propiciando assim ao patriarcado impor limites ao sexo feminino em todos os aspectos.

Nesse contexto ela buscou demonstrar a irracionalidade da afirmação de que as mulheres nascem “femininas” e devem seguir os moldes impostos por sua época e cultura. Por meio da análise dos papéis de esposa, mãe e prostituta ela destacou como ao invés de buscarem realização por meio do trabalho e da criatividade as mulheres são obrigadas a levar vidas mecânicas, tendo filhos, cuidando da casa ou sendo objetos da libido masculina.

Portanto, o ponto de vista abordado em sua teoria corrobora com o enredo exibido no curta-metragem “O sonho impossível” onde a personagem feminina se desdobra de mil formas para lidar com os filhos, a casa, o trabalho e viver em servidão, enquanto o marido apenas trabalha e é servido em todos os aspectos, mostrando a desigualdade que há entre as atribuições de ambos apenas pela diferenciação do sexo.

A Lição IV traz o curta-metragem *Escolhas*, correlacionado diretamente com a teoria funcionalista proposta por Émile Durkheim.

Quadro 5 - Lição IV - Escolhas

LIÇÃO IV	
Curta-metragem: Escolhas (2017)	Duração: 6:46
Direção: Daniel Martínez Lara e Rafa Cano Méndez	
Teoria: Funcionalista - Émile Durkheim	
Tema: Fato social	
Conceito: Indivíduo, Sociedade e mudança social	
Competências: Competência Específica 1 - Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.	
Habilidades: (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	
Objetivos: 1. Demonstrar como estamos diretamente influenciados pelos fatos sociais; 2. Proporcionar a abordagem da teoria assim como a correlação com a realidade dos alunos.	
Metodologia:	Parte I - Realização da dinâmica Siga o Mestre fazendo ao final a correlação com a teoria que irá ser estudada
	Parte II - Explicação da teoria do fato social
	Parte III - Exibição do curta-metragem seguida de debate
Proposta de avaliação de aprendizagem:	O professor deve iniciar a aula convidando os alunos para participar da dinâmica Siga o Mestre. As instruções para essa atividade estão nos anexos desta pesquisa e seguem o modelo proposto por Nolina (2015). Após a realização da atividade, da explicação e da exibição do filme o professor pode abrir o debate para que a turma consiga expandir suas percepções e absorver ainda mais o conteúdo repassado.

Fonte: Elaboração própria (2022).

Segundo Durkheim o fato social é um conjunto de regras e tradições estabelecidas que influenciam a vida de uma sociedade. Estas regras e tradições exigem que os seres humanos se ajustem às normas sociais, isto é, a maneira como um indivíduo age, pensa e sente é influenciada pelo fato social, que por sua vez, configura-se como sendo um instrumento social e cultural.

Do aspecto do autor, fatos sociais são padrões comportamentais que transcendem indivíduos e se repetem entre eles. Eles não são dependentes da vontade ou existência de um indivíduo e incluem normas de convivência, valores e convenções.

Sendo assim conforme o que pontua Durkheim, três elementos são necessários para que algo seja considerado um fato social, o primeiro diz respeito à generalidade, isto é, os fatos afetam toda a sociedade sendo coletivos e não individuais. A sua abrangência é geral, ou seja, não há como escapar deles, pois, atingem todos de alguma forma.

O segundo elemento é a exterioridade, posto que, os fatos sociais existem independentemente da ação de qualquer indivíduo ocorrendo antes de seu nascimento e sendo algo externo à sua pessoa.

E o terceiro elemento diz respeito à coercitividade, nesse aspecto o sociólogo francês relaciona a coercitividade a dois significados. Primeiramente a coercitividade está ligada ao poder imposto por padrões culturais e sociais aos indivíduos da sociedade que são convenções que todos devem seguir mesmo que não concordem com elas, podendo inclusive, em alguns contextos sociais, o indivíduo chegar a sofrer humilhações e constrangimentos caso não cumpra determinado padrão social. Já o segundo significado da palavra se refere ao poder da lei para controlar as ações dos indivíduos, uma vez que, quem desrespeitar as regras será punido.

Portanto, partindo dos pressupostos pontuados pelo sociólogo é possível fazer uma correlação direta com o filme exibido, uma vez que, o personagem Alike é repreendido pelo seu pai e pelo seu professor ao não seguir as normas na escola e no seu dia-a-dia, ainda, é possível identificar claramente uma crítica aos padrões sociais, uma vez que, o autor representa aqueles que seguem rotinas monótonas e padronizadas como seres sem cor dando um aspecto de “sem vida”, enquanto os que se aventuram a quebrar os padrões e/ou desafiarem a monotonia da rotina são representados como seres coloridos.

Também é possível identificar os três elementos da teoria de Durkheim no curta-metragem, a generalidade, onde é imposto ao personagem que ele precisa fazer determinadas tarefas porque é o que todos fazem; a exterioridade, quando não depende da vontade do personagem seguir ou não tais regras, posto que, é algo já pré-determinado independente a ele e a coercitividade, quando Alike sofre a imposição para fazer algo tido como correto a exemplo da na tarefa escolar.

A Lição V apresenta o filme o emprego, dirigido por Santiago Bou Grasso, este curta está diretamente atrelado à teoria Marxista apresentada por Karl Marx.

Quadro 6 - Lição V – O emprego

LIÇÃO V	
Curta-metragem: O emprego (2008)	Duração: 06:37
Direção: Santiago Bou Grasso	
Teoria: Marxista – Karl Marx	
Tema: Trabalho e produção	
Conceito: Indivíduo, Trabalho e Produção.	
Competências: Competência Específica 4 - Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.	
Habilidades: (EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.	
Objetivos: 1. Abordar a teoria da alienação e Marx fazendo um paralelo como a atualidade; 2. Proporcionar o debate acerca das explorações trabalhistas e de como as relações de trabalho influenciam no desenvolvimento dos jovens.	
Metodologia:	Parte I – Exibição do curta-metragem
	Parte II - Explanação da teoria da alienação
	Parte III – Avaliação de aprendizagem
Proposta de avaliação de aprendizagem:	O professor deve dividir a turma em grupos de 04 ou 05 alunos, cada grupo terá 02:00 minutos para debater entre si e elaborar uma questão acerca da teoria e do filme exibido. Cada questão deverá ser repassada para os demais grupos. Por exemplo: o grupo 01 repassa a sua questão para os demais grupos que devem responder por escrito e retornar para o professor, para debate posterior. Ao final, o professor pode ler as respostas dos grupos e debater com os mesmos os diversos pontos de vistas e considerações que surgirão.

Fonte: Elaboração própria (2022).

De acordo com Karl Marx a alienação se manifesta no capitalismo por meio do desencontro entre o trabalhador e o produto de seu esforço, uma vez que, segundo o pensador este evento acontece quando o homem perde a conexão consigo mesmo e com o seu trabalho o qual é considerado por ele como sendo essencial para a realização de cada indivíduo.

Nesse contexto, Cabral (2022) destaca que a alienação proposta por Marx pode ser descrita a partir de quatro vertentes. Na primeira, o trabalhador não tem vínculo com o produto de sua atividade, que pertence à outra pessoa. Como resultado, o produto se torna algo que adquire autonomia diante do trabalhador, o qual se encontra numa posição de

inferioridade. Assim, quanto mais se esforça para trabalhar mais forte e poderoso se torna o mundo externo criado por ele mesmo e mais empobrecido fica o seu mundo interior.

Na segunda vertente o autor destaca que o trabalho é desumanizado quando a atividade produtiva perde a sua qualidade essencial de expressão humana e se transforma em um "trabalho forçado", imposto por necessidades externas. Em vez de ser uma forma de satisfazer as necessidades internas do indivíduo, torna-se um meio para satisfazer as necessidades exteriores a ele. Já na terceira vertente, o autor destaca que ao se alienar a atividade produtiva o trabalhador também se distancia da humanidade (CABRAL, 2022).

E ainda, na quarta vertente Cabral (2022) ressalta que a alienação se torna a consequência direta desta separação do trabalhador de sua vida comum dando ênfase a ideia de que o homem se torna estranho a si mesmo enquanto membro de um gênero o que por consequência, significa que um homem se torna estranho ao outro e que, da mesma forma, cada um deles se torna desconhecido à condição de homem.

Assim, partindo da quarta vertente proposta pelo autor é possível fazer uma relação direta com o filme exibido, uma vez que, nele os personagens deixam de assumir identidades de seres humanos e passam a ser objetificados, deixando de se reconhecerem como pessoas e passando a serem apenas itens de utilização comum do dia-a-dia.

Portanto, partindo do conceito de alienação proposto por Marx, subentende-se que existe uma opressão do sistema onde as pessoas são tratadas como máquinas ou simplesmente, como ativo essencial na geração de bens e serviços, ou seja, as pessoas deixam de “ser humanos” e passam a ser simplesmente aquilo que produzem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou demonstrar a possibilidade do uso de material audiovisual de curta-metragem nas aulas de Sociologia a partir da elaboração de lições.

Para alcançar tal objetivo foram analisados materiais normativos acerca do ensino médio tendo como embasamento principal a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCN's), buscando embasar da melhor forma possível a elaboração das lições presentes neste guia. Ainda, foram utilizados outros trabalhos de autores que são referências na área a fim de trazer um modelo pedagógico eficiente e validado para que os professores possam utilizar em sala de aula.

Compreende-se que os objetivos propostos neste trabalho foram alcançados, posto que, foi possível determinar os conceitos, temas e teorias sociológicas fazendo associação direta com os materiais audiovisuais selecionados, também foram possíveis associá-los diretamente com os pilares essenciais propostos pelas OCN's e com as competências e habilidades propostas pela BNCC.

Sendo assim, nota-se também que foi possível demonstrar que o cinema pode e deve ser um aliado do professor como recurso para repasse do conhecimento, uma vez que, trata-se de uma linguagem universal e de fácil acesso com o advento da tecnologia. Contudo, vale ressaltar que nem toda obra servirá de repasse de conhecimento, mas, quando bem selecionados e associados às práticas de ensino corretamente, esta ferramenta torna-se uma poderosa forma de transposição didática facilitando assim o processo de ensino-aprendizagem.

Desse modo, sugere-se que mais pesquisas sejam feitas na área podendo evidenciar o uso de curtas-metragens a outras disciplinas ou ainda, o uso de outros materiais audiovisuais associados à própria Sociologia. Por fim, essa pesquisa está delimitada na quantidade de lições elaboradas e curtas escolhidos, podendo ser ampliada posteriormente para que mais materiais sejam descobertos e outros estudos que visem a facilitação do processo de ensino-aprendizagem possam ser elaborados.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Gustavo. **Escolhas**. Youtube, 01 de Julho de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Rsj_z43oNRk>. Acesso em: 22 de Dezembro de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências humanas e suas tecnologias**. Volume 3. Brasília, 2006.

CABRAL, João Francisco Pereira. "Capital, Trabalho e Alienação, segundo Karl Marx"; **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/capital-trabalho-alienacao-segundo-karl-marx.htm>>. Acesso em 02 de fevereiro de 2023.

CIGALES, Marcelo Pinheiro; OLIVEIRA, Amurabi Pereira de; OLIVEIRA, Diego Greinert de. 50 anos do livro Knowledge and Control: new direction for sociology of education, entrevista com Michael Young. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 42, 2021.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

GALIAN, Cláudia Valentina Assumpção; LOUZANO, Paula Baptista Jorge. Michael Young e o campo do currículo: da ênfase no “conhecimento dos poderosos” à defesa do “conhecimento poderoso”. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 40, n. 4, pág.1109-1124, out./dez. 2014.

JANELA DA ALMA PSICANÁLISE. **Você está perdido no mundo, assim como eu?**. Youtube, 08 de maio de 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=P48ZB1I6QPc>>. Acesso em: 10 de Dezembro de 2022.

MAINARDES, Jefferson; STREMEL, Silvana. A teoria de Basil Bernstein e algumas de suas contribuições para as pesquisas sobre políticas educacionais e curriculares. **Revista Teias**, v. 11. n. 22. p. 31-54, maio/agosto 2010.

MALANCHEN, Julia. O realismo Social de Michael Young e a pedagogia histórico-crítica: perspectivas e aproximações na definição do conhecimento escolar. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 29, n.3, p.95-134, Set./Dez., 2018.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

NOLINA, Iana. Dinâmica – Fato Social. **Guia de Sociologia**, 28 de maio de 2015. Disponível em: <<http://guiadesociologia.blogspot.com/2015/05/dinamica-fato-social.html>>. Acesso em: 22 de Dezembro de 2023.

OLIVEIRA, Ana Clécia Fernandes de. **Sociologia e literatura: os contos machadianos na sala de aula**. 2019. 47f. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido,

Universidade Federal de Campina Grande, Sumé – Paraíba – Brasil, 2019. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/7920>

OLIVEIRA, Amurabi; CIGALES, Marcelo Pinheiro. O ensino de sociologia no Brasil: um balanço dos avanços galgados entre 2008 e 2017: the teaching of sociology in Brazil: a balance of progress made between 2008 and 2017 . **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 28, n. 2, p. 42–58, 2019.

OLIVEIRA, Amurabi. Revisitando a história do ensino de Sociologia na Educação Básica. **Acta Scientiarum. Education**, v. 35, n. 2, p. 179-189, 2013.

ONU BRASIL. **O sonho impossível**. Youtube, 15 de maio de 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dKSdDQqkmlM>>. Acesso em: 16 de Dezembro de 2022.

POLIDORO, Lurdes de Fátima; STIGAR, Robson. A Transposição Didática: a passagem do saber científico para o saber escolar. **Ciberteologia - Revista de Teologia & Cultura - Ano VI**, n. 27.

RANGEL, Felipe Sarmenghi; DELCARRO, Jéssica C. Silva; OLIVEIRA, Lohan Galvão de. **Como se faz? Guia Didático**. Espírito Santo: Educimat, 2019.

ROCHA, Fernanda de Lemos. **A Sociologia vai ao cinema**: o uso de audiovisual como recurso didático na aula de Sociologia. 2020. 120 p. Dissertação (Mestrado) - Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

SILVA, Ileize Fioreli. **O ensino de Sociologia e a BNCC**. In: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Dicionário do ensino de Sociologia. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020. p. 51- 55.

SILVA, Josefa Alexandrina. Os desafios para o ensino de Sociologia na Educação Básica a partir da BNCC. *Perspectiva Sociológica*: **A Revista de Professores de Sociologia**, n. 27, p. 45-57, 2021.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LOPES, José de Sousa Miguel (orgs.). **A diversidade cultural vai ao cinema**. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

TREVIZANI, Rebeca. Consumo de conteúdo audiovisual aumenta na pandemia. **Comunicare**, 2020. Disponível em: <<https://www.portalcomunicare.com.br/consumo-deconteudoaudiovisualaumentanapandemia/#:~:text=O%20%C3%BAltimo%20levantamento%20de%202020,e%2085%25%20est%C3%A1%20utilizando%20plataformas>>. Acesso em: 03 de Novembro de 2022.

VIDA MARIA. **Vida Maria**. Youtube, 01 de Julho de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_hutum4>. Acesso em: 30 de Novembro de 2022.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas?. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007

YOUNG, Michel. F. D. Por que o conhecimento é importante para as escolas do século XXI?.
Cadernos de Pesquisa, v.46 n.159 p.18-37 jan./mar. 2016.

APÊNDICE A
ROTEIRO PARA ANÁLISE DE FILMES

- Aluno (a): _____
- Gênero do filme:
 histórico comédia ficção romance animação
 documentário drama suspense ação outros
- A linguagem predominante é:
 formal informal
- Grau de entendimento
 fácil razoável difícil
- Critérios cinematográficos
 Assinale com um x quais critérios você mais gostou no filme:
 música fotografia
 cenários efeitos
 diálogos enredo
- Temas abordados:
 socioculturais científicos políticos religiosos
 psicológicos outros: _____
- Enredo (resuma o filme em poucas palavras):
- Ideia ou mensagem central do filme:
- Cena de maior impacto para você. Justifique:
- Contribuição do filme para o estudo da disciplina (o que você aprendeu em relação à sociologia com o filme?):
- Você se identificou com algum personagem? Comente.
- Avaliação final
 ótimo muito bom bom regular
- Comentários finais e/ou sugestões:

APÊNDICE B

INSTRUÇÕES PARA A DINÂMICA SIGA O MESTRE

Siga o mestre (10min)

De pé em círculo. Escolhe um aluno para sair do círculo que será o Observador. Após a sua saída é escolhido rapidamente um Mestre que fará pequenos movimentos que vão sendo alterados (ex. primeiro bate o pé, depois balança a cabeça, depois bate palmas, etc) e o restante do círculo segue os movimentos do Mestre. É preciso que os que compõem o círculo estejam atentos aos movimentos do Mestre – sem olhar diretamente, pois a função do Observador será descobrir quem é o Mestre. Tem de duas a três chances para descobrir. Caso o Observador erre, ele deverá pagar uma prenda. O exercício pode se repetir com outros alunos assumindo os papéis de Observador e Mestre.

Generalidade – Os movimentos do Mestre são imitados pelo resto do grupo.

Exterioridade/anterioridade – As regras do jogo existem e independem da nossa vontade.

Coercitividade – Quem não seguir os movimentos do Mestre não está no padrão do jogo. A prenda também é uma forma de coerção.